

A retórica argumentativa e a reflexão dos fatores que influenciam na construção do discurso sobre o rádio na Internet em Portugal

Marcelo Mendonça TEIXEIRA¹

Resumo

Em decorrência das novas características e funcionalidades multimídia, o rádio na Internet passou a ser utilizado em novos espaços de atuação, principalmente, na Educação. Nesse sentido, analisaremos, sob a perspectiva da análise do discurso, o pensamento de acadêmicos da Universidade do Minho, tecnólogos e especialistas em radiofonia, os contributos da Rádio Universitária do Minho para a educação online. Indagando possibilidades, verificamos uma temática incipiente dentro e fora do circuito acadêmico. Como resultado, traçamos um perfil ideológico comum entre os especialistas entrevistados, representantes de uma das mais prestigiadas instituições de ensino de Portugal.

Palavras-Chave: Análise do Discurso. Rádio Web. Educação.

Abstract

Given the new features and multimedia capabilities, the Internet radio has been used in new areas of activity, especially in education. In that sense, we analyze, from the perspective of discourse analysis, the thought of scholars at the University of Minho, technologists and specialists in radio, the contributions of Minho University Radio for online education. Inquiring possibilities, we found a nascent theme inside and outside the academic circuit. As a result, we draw an ideological profile common among the experts interviewed, that representing one of the most prestigious educational institutions in Portugal.

Key Words: Discourse Analysis. Web Radio. Education.

¹ Doutorando em Tecnologia Educativa no Instituto de Educação da Universidade do Minho. Trabalho apoiado pela Fundação Nacional para a Ciência e a Tecnologia de Portugal (FCT). E-mail: marcelo.uminho.pt@gmail.com



Introdução

Numa época onde as fronteiras disciplinares se rompem com o intuito de promover a convergência no campo teórico, a troca de experiências no campo universitário e a cooperação no campo da prática profissional, uma das áreas mais produtivas que se evidencia na atualidade é aquela que floresce na estreita relação entre a comunicação e a educação no universo virtual, escreve Soares (2006). Trata-se de um espaço comum no qual transversam saberes historicamente constituídos, face à miríade educacional de possibilidades no horizonte escolar e universitário. Tais concepções e práticas propiciam a introdução dos meios de comunicação no ambiente educativo como interfaces didáticas, de modo a propor alternativas ao processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, a transitividade do rádio hertz para a rádio Web trouxe benefícios para a radiofonia educativa, com um formato de programação caracterizado pela heterogeneidade de gêneros, flexibilidade de horários, interatividade multimídia, colaboração síncrona e outras tantas mudanças qualitativas. Os programas jornalísticos, por exemplo, tradicionalmente encarregados em coletar, editar, publicar e discutir notícias sobre acontecimentos recentes, passaram a interagir com o gênero educativo-cultural, e este com gêneros caracteristicamente distintos. Por esse motivo, o paradigma educacional exige um novo pensar sobre os modelos pedagógicos e novas estratégias de intervenção na sociedade que consigam responder aos processos midiáticos e educacionais contemporâneos.

Com efeito, a constituição de novos paradigmas científicos requer investigações aprofundadas sobre o objeto de estudo em que nos situamos (ROCHA & DEUSDARÁ, 2005), à qual se produz uma ruptura com o saber instituído, na procura por informações que venham a descobrir o “novo” e legitimar o desconhecido. Analisaremos, sob esta perspectiva, o pensamento de acadêmicos da Universidade do Minho, tecnólogos e especialistas em radiofonia, os contributos da rádio web e da Rádio Universitária do Minho para a educação online (cerne da tese doutoral). Indagando possibilidades, verificamos uma temática incipiente dentro e fora do circuito acadêmico. O desafio, no entanto, é diagnosticar consensos discursivos e compará-los à luz da teoria, de modo a traçar um perfil ideológico comum entre os especialistas entrevistados. A análise do



discurso privilegia, assim, o “logos” por trás dos argumentos, face à antiga e à atual conjuntura sócio-histórica do universo radiofônico.

O percurso metodológico constituído em nosso estudo parte da análise do discurso guiado pelas escolas francesa e brasileira, seja na estrutura linguística (relações entre frases, termos, expressões), seja na organização das ideias com base em pressupostos sócio-históricos. A retórica argumentativa, as ideologias e a reflexão dos fatores que influenciam na construção do discurso completam o quadro de análise. Conhecendo o passado compreendemos o presente e projetamos o futuro, garante a máxima platônica. As análises se iniciam com perguntas de investigação (não como uma hipótese no sentido formal), e o discurso é transcrito para o texto, sendo posteriormente classificado em uma das categorias definidas. Uma vez confrontados, os discursos exprimem pensamentos e individualidades, reflexo de fatores sócio-históricos (análogo à teoria de Michel Foucault) balizados pelo senso comum ou pelo contra-senso. Evocamos os estudos de Eni Orlandi sobre Michel Pêcheux, ao explicar como a linguagem é materializada na ideologia e como esta se manifesta na linguagem. O discurso é concebido como um lugar em que esta relação ocorre, e pela análise do funcionamento discursivo ele objetiva explicitar os mecanismos da determinação histórica dos processos de significação (ORLANDI, 2005). Nessa ótica, a entrevista semi-estruturada foi o instrumento de pesquisa adotado na investigação, inquirindo 2 acadêmicos e 3 técnicos informáticos vinculados à Universidade do Minho, e 2 radiojornalistas da Rádio Universitária do Minho, no decorrer do segundo trimestre de 2011.

Foram elaborados roteiros específicos para cada entrevistado, por vezes coincidentes, mas sempre condicionados a 5 categorias como critério para exploração comparativa e distintiva entre as opiniões obtidas:

- 1) O rádio na Internet é rádio ou estamos perante uma nova mídia ainda sem definição?
- 2) O rádio hertziano desaparecerá enquanto meio de comunicação de massas?
- 3) Os programas radiofônicos podem ser utilizados como um recurso didático complementar e de apoio às aulas?



- 4) É possível integrar a Rádio Universitária do Minho à Plataforma Blackboard?
- 5) Qual é o futuro da rádio web e da Plataforma Blackboard?

O registro das falas (materialidade textual do discurso), foi realizado através de anotações escritas, bem como e-mails foram recebidos com as respostas das entrevistas. Posteriormente, selecionamos frases, palavras e termos frequentemente utilizados nesses discursos, explorando aspectos convergentes e divergentes, a fim de encontrar consensos unilaterais. Por fim, concluímos o trabalho com o extrato das análises, indicando com propriedade e precisão o pensamento de docentes e tecnólogos da RUM e da Universidade do Minho sobre o rádio na Internet e seus contributos para a educação, objetivo fulcral do estudo.

1 Análise das Categorias

1ª Categoria - O rádio na Internet é rádio ou estamos perante uma nova mídia ainda sem definição?

Observamos uma convergência “quase unânime” de legitimação do rádio na Internet como rádio, mas também constatamos imparcialidade, à medida que pode ser rádio ou qualquer outra plataforma de comunicação, e divergência, pois deve ser compreendido como uma nova mídia, com novas regras de acesso e distribuição que podem tirar partido da experiência do rádio tradicional. Em outras palavras, é um novo contexto de rádio, justifica o discurso. Este é um caloroso e infundável debate entre a comunidade acadêmica portuguesa e internacional, que perpassa o conceito de rádio a influência cognitiva da emissão online. Porém, se atentarmos para os estudos de Teixeira (2009) e demais publicações científicas sobre o tema, confirmamos que o rádio na Internet é reconhecido unilarealmente como rádio em diferentes partes do mundo.

A) Consensuais

“É rádio, mas também pode ser uma ferramenta da Web 2.0” (Docente do Instituto de Letras e Ciências Humanas e Autora do Programa Galícia Mais Perto).

“É rádio, sem dúvida, incluindo a RUM online” (Vasco Leão – Administrador Delegado da Rádio Universitária do Minho).

“O rádio na Internet é a democratização de acesso às informações e produção de conteúdos. O sentido do modelo tradicional é o mesmo, só muda a plataforma” (Sérgio Xavier – Radiojornalista do Departamento de Programação da Rádio Universitária do Minho).

“É rádio. A emissão radiofônica é a mesma, seja no formato hertz ou na Web” (Filipe Rocha - Gabinete de Apoio ao Ensino da Universidade do Minho).

“O rádio na Internet é rádio. É uma evolução natural do rádio, bem como uma maneira de estender as emissões hertzianas na Web” (José António Pedro Ferreira - Gabinete de Apoio ao Ensino da Universidade do Minho).

B) Imparcial

“É o que o utilizador quiser. Pode ser rádio e pode ser qualquer outra plataforma de comunicação”... “Na Web os antigos veículos de massa perderam o poder de mediação e cabe às pessoas utilizarem o meio de acordo com suas conveniências” (Dr. Sérgio Denicoli – Docente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho).

C) Divergente



“Penso que se trata de novos e re-criados contextos de rádio”.. “uma nova mídia com novas regras de acesso e distribuição que podem tirar partido da experiência da rádio tradicional, sendo uma nova forma de rádio...” (Dra. Ana Dias – Tec Minho).

Entre os países do continente europeu, Portugal tem um histórico de tradição no universo radiofônico e sempre acompanhou as mudanças tecnológicas do meio ao longo de décadas. Depois dos primeiros ensaios amadores da Rádio TSF, em 1920, Cordeiro (2003), revela que de 1930 a 1950 os anos de ouro do rádio em Portugal traduziram-se num fenômeno de radiodifusão que procurava reconstruir a realidade dentro do estúdio, com dramatizações e espetáculos produzidos na própria estação. O primaz objetivo da programação centrava-se na função de entretenimento, estabelecendo uma comunicação radiofônica limitada, através de programas que procuravam acima de tudo, distrair os ouvintes dos verdadeiros problemas que afetavam a nação. Os programas humorísticos estavam sempre sob vigilância da censura, obrigando a manobras linguísticas para que os textos passassem pela fiscalização governamental, adiciona a investigadora. Mesmo assim, no campo educacional, a radiofonia passou por um período de prosperidade, sendo utilizada como um recurso didático no ensino à distância juntamente à televisão. Na década de 70, o rádio teve um papel crucial durante o processo democrático, mobilizando a população contra os militares. Após uma década, modernizou-se com novos formatos de transmissão digital e heterogeneidade da programação, e atualmente ocupa uma posição de destaque por meio das rádios web universitárias, atraindo investigadores de vários países interessados em investigar sua vertente comunicativa.

É claro que nem todos os profissionais ligados direto ou indiretamente à radiofonia em Portugal aceitam o rádio na Internet como rádio, mas é fato que o país adaptou-se às evoluções tecnológicas, tornando-se, inclusive, um dos primeiros países europeus a reconhecer as rádios universitárias na Internet como representantes oficiais de suas instituições de ensino. Certamente, existe articulação entre o contexto sócio-histórico e o discurso majoritário dos inqueridos.



2ª Categoria - O rádio hertziano desaparecerá enquanto meio de comunicação de massas?

Nesta categoria, as composições discursivas regem-se pela polifonia ideológica, com exceção de uma nota, condicionante e divergente, norteadas pelo “logos” histórico fátual. A confluência parte do princípio que o rádio hertziano não irá desaparecer, contudo, a via hertziana é uma forma de transmissão que poderá ser substituída nos próximos anos pelo sinal digital. Provavelmente o rádio será modificado, só não sabemos ainda quais serão as direções dessas mudanças. Num contexto tácito, essa questão depende de uma conjuntura de fatores centrados na evolução dos meios de comunicação de massa, mas, a tendência é de extinção, assim como ocorreu com outras mídias no passado, prevê o discurso dissonante. A tendência, apontada por dois discursos e prevista na literatura de “Juan José Perón Páez”, “Pedro Portela”, “Joseph Straubhaar e Robert LaRose”, “Paula Marques de Carvalho”, “Álvaro Burafah Júnior”, entre outros, é que o universo radiofônico permanecerá com ambos os formatos, convivendo em harmonia e complementariedade.

A) Consensuais

“Penso que não... tal como o livro não desaparece com o e-book.. tem sim de redefinir e melhor orientar o seu espaço e nível de interesse...” (Dra. Ana Dias – Tec Minho).

“Acredito que não irá desaparecer” (Dra. Inés Rodo Montes – Docente da Universidade do Minho e autora do programa Galícia mais perto).

“Não irá desaparecer. A via hertziana é uma forma de transmissão que poderá ser substituída, nos próximos anos, pelo sinal digital. Ainda existem muitas dúvidas quanto às implicações e ajustes que se terão que fazer no espectro radiofônico, mas é bem provável que a limitação territorial de sinal possa desaparecer ou, pelo menos, tornar-se mais ampla. Tudo dependerá da legislação a aplicar em cada território (país, região, etc)” (Vasco Leão – Administrador Delegado da Rádio Universitária do Minho).



“O rádio hertziano não vai desaparecer. Aliás, ele será fortalecido, pois vai haver cada vez mais serviços digitais via espectro. Mas certamente o rádio será modificado, só não sabemos ainda quais serão as direções dessas mudanças” (Dr. Sérgio Denicoli – Docente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho).

“Não, as emissões continuaram em ambos os formatos, no hertz e na Web” (Sérgio Xavier – Radiojornalista do Departamento de Programação da Rádio Universitária do Minho).

“De forma alguma, o universo radiofônico permanecerá com ambos os formatos” (José António Pedro Ferreira - Gabinete de Apoio ao Ensino da Universidade do Minho).

B) Divergente

“Esta questão depende de uma conjuntura de fatores centrados na evolução dos meios de comunicação de massa. A princípio, a tendência é de extinção, assim como ocorreu com outros meios no passado” (Filipe Rocha - Gabinete de Apoio ao Ensino da Universidade do Minho).

As discussões sobre o fim do rádio tradicional se estendem desde o surgimento da rádio web (nos anos 90), bem como o seu reconhecimento enquanto mídia radiofônica. Marcelo Kischinhevsky, um dos profetas da extinção hertziana, afirma em seu livro – *“O rádio sem onda - Convergência digital e novos desafios na radiodifusão”* (2007) – que o rádio convencional, mais cedo ou mais tarde, transformar-se-á em um parente do antigo gramofone (símbolo de um período destinado à exposição em museus) e que a rádio web virá tomar seu lugar, integrado a outras mídias, numa tendência inevitável de convergência. O estudioso justifica a afirmação explicando que a convergência midiática e a formação de redes transnacionais, via satélite, decorrentes das novas tecnologias, vêm dificultando a sobrevivência do rádio hertziano, que em breve tornar-se-á obsoleto quanto os discos de vinil. Na melhor das hipóteses, o rádio



será apenas mais uma opção na tela de um telefone celular ou ao alcance de um clique no “mouse” do computador. Com a rede, o rádio diversificou seus serviços, seus conteúdos e suas emissões, dando outro ritmo à produção radiofônica e à sua relação com outras áreas do conhecimento, confere a investigadora Paula Cordeiro, mas não necessariamente representa o fim das emissões hertzianas. Com o intuito de apaziguar o confronto, Carvalho (2007) propõe que as mídias foram adaptando-se gradualmente e que continuam seu processo de evolução ao invés de serem extintas. Assim, os meios evoluem, pois estando presentes em uma plataforma digital na Internet ocorre numa potencialização dos recursos oferecidos, antes limitados por inúmeros físicos e comunicacionais. A complementaridade é rumo indicativo entre as antigas e as novas mídias.

A opinião dos técnicos e acadêmicos portugueses está situada num tempo histórico e espaço geográfico pertencente a uma comunidade (condições conjunturais onde o discurso se estrutura), e representa direta ou indiretamente a ideologia do grupo de que faz parte.

3ª Categoria – Os programas radiofônicos podem ser utilizados como um recurso didático complementar e de apoio as aulas?

A convergência de opiniões é o vértice da 3ª categoria, sem divergências, contraposições ou condicionantes, co-relacionados por uma rede de perspectivas que justificam a posição ideológica materializada na linguagem. Neste sentido, os discursos concordam que os programas radiofônicos podem ser utilizados como um recurso didático e de apoio as aulas, à medida que docentes e autores dos programas podem trabalhar em conjunto na produção e adaptação de conteúdos educacionais em linguagem radiofônica em qualquer área do conhecimento. O leque de possibilidades se estende ainda para estimular os discentes a produzirem seus próprios conteúdos radiofônicos conforme os assuntos discutidos em sala de aula; armazenar o áudio de palestras e conferências; e disponibilizar na plataforma da rádio, um repositório de conteúdos educativos.



A) Consensuais

“Certamente. A cooperação entre os docentes e os autores dos programas é essencial para que seja efetivada a utilização da rádio web universitária no processo de ensino-aprendizagem. O educador precisa adaptar a disciplina a um programa radiofônico, enquanto a rádio precisa adaptar o programa à linguagem radiofônica, tendo em vista que a rádio é volátil e dinâmica” (José António Pedro Ferreira - Gabinete de Apoio ao Ensino da Universidade do Minho).

“Sim, com certeza”.

“Os docentes podem produzir conteúdos educativos em formato radiofônico e incentivar os discentes a acederem aos programas como um complemento auxiliar às aulas lecionadas, bem como estimular aqueles a produzirem seus próprios conteúdos radiofônicos conforme os assuntos discutidos”. “É, sem dúvida, um recurso muito contributivo ao processo de ensino e aprendizagem” (Dra. Inés Rodo Montes – Docente da Universidade do Minho e autora do programa Galícia mais perto).

“Penso que sim, produzindo programas específicos relativos às respectivas áreas de conhecimento. Publicando o áudio de palestras interessantes, de conferências importantes. Gerando entrevistas de especialistas nos mais variados temas que fazem parte dos círculos de conhecimento inerentes à academia” (Dr. Sérgio Denicoli – Docente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho).

“Os centros de ensino e departamentos da Universidade do Minho podem aproveitar os programas da rádio como um recurso de apoio às aulas, seja na produção de conteúdos educomunicativos ou como um recurso de investigação científico-tecnológica” (Filipe Rocha - Gabinete de Apoio ao Ensino da Universidade do Minho).



“Penso que sim. Há muitos conteúdos produzidos na rádio que poderiam ser aproveitados como um recurso complementar no contexto das aulas e em qualquer área do conhecimento”.

“Através da elaboração e produção de conteúdos em linguagem radiofônica em áudio e vídeo. Para tanto, é necessário um sincronia entre os docentes da disciplina, autores dos programas e a emissora”.

“Alguns autores de programas da rádio são igualmente docentes da Universidade do Minho. Quando o autor é docente utiliza-se a rádio como uma plataforma de apoio técnico e didático” (Sérgio Xavier – Radiojornalista do Departamento de Programação da Rádio Universitária do Minho).

“A seleção de conteúdos educativos (programas) na rádio web (pelos docentes ou formadores) pode ser usada diretamente por alunos via “repositório de conteúdos educativos” ... (Dra. Ana Dias – Tec Minho).

Desde a década 70, com Mario Kaplún, o neologismo “educomunicação” não apenas une áreas como propõe a ampla utilização dos meios de comunicação na aprendizagem. Em seus livros, falava que no contexto da comunicação educativa o foco está em perspectivar a comunicação como um componente pedagógico e metodológico básico a serviço do ensino e da aprendizagem, haja vista ser utilizada como um processo permanente, em que o sujeito vai descobrindo, elaborando, reinventando e construindo o seu conhecimento. Em síntese, é a simbiose colaborativa entre a comunicação e a educação mediada por recursos midiáticos.

Na era moderna, a praxis educacional nos condiciona à figura do educador como um profissional que gerencia as possibilidades comunicativas nos espaços educativos, desenvolvendo ações para a educação formal, não formal e informal. Entre outras atribuições, também é responsável por estimular a integração e a utilização das mídias de massa dentro de ambientes educacionais; auxiliar e capacitar educadores no uso dessas mídias envolvidas no processo educativo; estimular



a interatividade e a troca de saberes entre a comunidade escolar e a sociedade; criar ecossistemas comunicativos; promover discussões coletivas presenciais e virtuais entre todos os envolvidos no projeto; avaliar as atividades desenvolvidas em todas as esferas educativas. Claramente, é o que evidenciamos em ambientes de rádio na Internet, muito discutido nos estudos de Teixeira (2008 a 2012), com base nas “Modalidades Educativas do Rádio” de Juan José Perona Páez.

A referência que ilustra essa realidade é a Rádio Universitária de Coimbra, onde os conteúdos de gênero jornalístico são debatidos com docentes e especialistas convidados, e os temas discutidos são comumente levados para as salas de aula como conteúdo educativo, ou mesmo na Rádio Universitária do Minho, onde os discentes eram convidados a produzirem programas radiofônicos sobre os assuntos abordados em determinadas unidades curriculares (línguas estrangeiras, entre outras) e os vincularem no Website da rádio em formato de podcast.

Perona Páez (2002) acredita que o rádio é um instrumento formidável para melhorar a expressão oral e a capacidade criativa entre os discentes no desenvolvimento de atividades educativas, como extensão das aulas dentro e fora dos espaços escolares. Ademais, muitos de seus produtos e serviços contribuem para ampliar o conhecimento sobre o entorno político, econômico, social, educativo, cultural e natural que envolve os estudantes e, portanto, para melhorar sua relação com todo aquele que lhe rodeia, apresentando múltiplas possibilidades de exploração.

Portanto, para compreender um posicionamento ideológico, é necessário ter consciência do grau de conhecimento e envolvimento do inquerido sobre o tema abordado. Os programas educomunicativos do rádio tradicional em Portugal e em outros países da Europa têm um histórico de sucesso e boas práticas em educação à distância, e sua extensão na Web segue uma matriz de sentidos sócio-historicamente consolidados, o que significa uma formação discursiva influenciada pelo imaginário e traduzida na linguagem. Deste modo, os falantes nela se reconhecem e as significações lhes parecem óbvias e naturais. Considerando nossos atos ilocutórios - atos enunciativos ou atos de fala, podemos dizer que esses se inscrevem no interior de algumas formações discursivas e de acordo com um certo regime de verdade, sempre obedecem a um



conjunto de regras, dadas historicamente, afirmando verdades de um determinado tempo, assegura Fisher (2001).

4º Categoria - É possível integrar a Rádio Universitária do Minho à Plataforma Blackboard?

Ao analisar a formação discursiva, constatamos uma categoria orquestrada por um eixo ideológico comum (sem contraposições ou ambivalências), produzida num contexto sócio-institucional único e correlato, apesar da inferência dos aspectos condicionantes. Na linguagem textual, é visível uma organização de ideias equivalentes, análogas e geridas pela complementaridade de argumentos sólidos e bem fundamentados. De acordo esta retórica, faz todo o sentido integrar a Rádio Universitária do Minho à Plataforma Blackboard, pois os discentes poderiam produzir conteúdos educativos em linguagem radiofônica e agregar esses conteúdos na plataforma blackboard, assim como os docentes poderiam produzir programas radiofônicos educativos em parceria com os autores da rádio. Entretanto, para que o projeto venha a tornar-se possível, seria necessário uma parceria entre todos os envolvidos: Universidade do Minho; RUM; docentes; e autores dos programas.

A) Consensuais

“Essa integração é muito interessante e é possível desde que exista uma cooperação mútua entre a instituição de ensino, docentes e os autores dos programas, na elaboração de conteúdos radiofônicos voltados a determinados cursos e disciplinas convergentes com a programação da rádio” (Vasco Leão – Administrador Delegado da Rádio Universitária do Minho).

“Faz todo o sentido. Os discentes poderiam produzir conteúdos educativos em linguagem radiofônica e agregar esses conteúdos na plataforma blackboard, assim como os docentes poderiam produzir programas radiofônicos educativos em parceria



com os autores da rádio” (Sérgio Xavier – Radiojornalista do Departamento de Programação da Rádio Universitária do Minho).

“A integração da rádio web na blackboard é, sem dúvida, muito interessante no sentido da produção de conhecimentos por novas vias, inclusive, poderia existir um departamento pedagógico audiovisual na universidade responsável pela produção desses conteúdos (a combinação do áudio, vídeo, texto e imagem é o grande diferencial das rádios universitárias na Web). Entretanto, para que essa integração evolua e se estabeleça, é necessário uma parceria entre os docentes e os autores dos programas com foco na produção de conteúdos. Essas atividades poderiam ser aproveitadas como um componente educativo nas unidades curriculares obrigatórias” (Filipe Rocha - Gabinete de Apoio ao Ensino da Universidade do Minho).

“Sim, certamente. A integração da rádio na Blackboard é muito interessante, estimulante, e inovador para a comunidade acadêmica. Os docentes podem aproveitar determinados programas da rádio ou produzir conteúdos específicos em linguagem radiofônica e disponibilizá-los no ambiente da Blackboard, mas é necessário o envolvimento da instituição de ensino; rádio universitária; docentes e autores dos programas com esse objetivo” (Dra. Inés Rodo Montes – Docente da Universidade do Minho e autora do programa Galícia mais perto).

“Sim, é bem interessante essa integração, inclusive, como um modo de acompanhar os avanços tecnológicos das rádios web universitárias ao redor do mundo. Outras questões atem-se ao acréscimo de informações e às possibilidades educativas que a interface radiofônica oferece”.

“A plataforma evoluiu nesse sentido como um acréscimo de informações que complementa os conteúdos educativos lecionados em sala de aula, numa perspectiva mais multimídia e cada vez menos textual. Conteúdos audiovisuais têm um dinamismo próprio e despertam grande interesse entre os discentes, ao contrário dos conteúdos textuais, mais cansativos visualmente e requer maior concentração do leitor para



entender as informações. Desse modo, a RUM pode ser rentabilizada na produção veiculação de programas educativos voltados a conteúdos disciplinares mediante uma parceria entre os autores dos programas e os responsáveis pela formação educacional” (José António Pedro Ferreira - Gabinete de Apoio ao Ensino da Universidade do Minho).

“Penso que haveria muitas mais valias numa ligação mais efetiva a programas de rádio online que pudesse ser acedidos pela BB”.

“Talvez através de uma “biblioteca” ou “repositório de conteúdos educativos de rádio” que contivesse o acesso online aos programas de rádio educativos (integração técnica), nessa situação qualquer professor da UM podia usar “conteúdo áudio” dessa “Biblioteca” para usar no contexto das suas Unidades Curriculares (integração pedagógica)”.

“...a aliança dos conteúdos de rádio com o “repositório de conteúdos educativos”, numa lógica de “open educational resources” pode ser interessante para alargar o acesso a públicos de língua portuguesa.” (Dra. Ana Dias – Tec Minho).

“Acredito que seria interessante, caso isso fosse justificável, ou seja, caso a rádio oferecesse conteúdo adequado à formação do estudante universitário. A presença de podcasts, já seria um argumento mais que suficiente para a integração da RUM na plataforma Blackboard” (Dr. Sérgio Denicoli – Docente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho).

A introdução do rádio em plataformas de e-learning é uma tecnologia relativamente recente. De acordo com as pesquisas de Teixeira, em 2009, as primeiras integrações surgiram no ano 2000 em dispersos espaços geográficos (na Espanha – a Radio ECCA; na Itália - a Scuola Radio Elettra; na França - a e.86 Webradio; na Austrália – a ABC Radio Australia; no Canadá – a Radio-Canada.ca, entre outros). Todavia, não sabemos precisar o “pioneirismo” face à ausência de registos de



propriedade intelectual ou qualquer outra publicação sobre o tema. A “Radio-Learning” passou a despertar o interesse das emissoras universitárias como uma extensão das aulas presenciais nas instituições de ensino. Na Espanha, por exemplo, citamos o caso da Radio UNED, da Universidad Nacional de Educación a Distância, em atividade há mais de uma década e amplamente utilizada como uma tecnologia educativa por vários departamentos da universidade. Em Portugal, é notório que a Rádio Universitária do Minho tem forte influência junto à comunidade acadêmica da Universidade do Minho e sua integração a plataforma de e-learning oficial da instituição (Blackboard) poderia fomentar inúmeros contributos ao processo de ensino e aprendizagem, como reconhece os discursos proferidos. O raciocínio atem-se às características históricas do rádio enquanto recurso educativo, projetando nas emissões na Web o mesmo princípio hertziano. Em finais de 2009, o link da RUM foi incorporado ao Website da Universidade do Minho por indicação de docentes e discentes.

5ª Categoria - Norteando-se pelo caso da RUM e da Radio UNED (na Espanha), a integração das rádios universitárias às plataformas de e-learning de suas respectivas instituições de ensino é um processo inevitável ou uma realidade futura?

Identificamos 3 linhas de pensamento confluentes em meio a uma multiplicidade de sentidos, projeções e argumentos que justificam as ideias. Os discursos tanto se referem à integração do rádio às plataformas de e-learning como uma realidade futura (A), quanto a integração ser um processo inevitável (B), ou ambas possibilidades (C), condicionadas dialogicamente. A opinião dos inqueridos é o espelho da 4ª categoria, reflexo da teoria Foucaultiana sobre a influência de fatores sócio-históricos na linguagem. Observemos o recorte das falas:

A) Realidade Futura

“Um dos aspectos mais importantes dessa integração é o de promover os programas da rádio para a comunidade acadêmica a nível linguístico, oratório, visual e auditivo”. O



podcast é um recurso essencial à rádio, pois possibilita o acesso do público aos programas de forma assíncrona. “Quanto à integração da rádio às plataformas de e-learning, é uma realidade futura” (Dra. Inés Rodo Montes – Docente da Universidade do Minho e autora do programa Galícia mais perto).

“É uma possibilidade futura desde que haja (principalmente) investimento das instituições de ensino e de todos os outros elementos envolvidos no projeto; emissoras, autores, docentes” (Vasco Leão – Administrador Delegado da Rádio Universitária do Minho).

“Não acho que seja inevitável, pois a rádio até hoje se posicionou como difusora de conteúdo e, por mais que venha modificando sua forma de actuação, ainda está longe de tornar indispensável sua integração às plataformas e-learning. Mas acredito que seja sim uma realidade futura, devido ao dinamismo proporcionado pela meio radiofónico e o casamento perfeito desse meio com a difusão pelas “ondas” da Web, que não conhece fronteiras, não tem restrições relativas a espectro, entre outras vantagens” (Dr. Sérgio Denicoli – Docente do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho).

B) Processo Inevitável

“É um processo inevitável e contemporâneo. Contudo, seu desenvolvimento depende de diferentes tipos de investimento dos elementos envolvidos no projeto (emissora de rádio, autores dos programas, instituição de ensino, docentes, entre outros)” (Filipe Rocha - Gabinete de Apoio ao Ensino da Universidade do Minho).

“É um processo inevitável. O processo de integração pode ocorrer em dois sentidos: O primeiro é consoante à produção nas rádios universitárias de conteúdos audiovisuais educativos específicos para a Blackboard; e o segundo é a produção de programas vocacionados a conteúdos educativos aberto ao público em geral. No caso da Universidade do Minho, a Blackboard é o ambiente institucional que a rádio utilizará



para transmitir seus programas de cunho jornalístico e educativo-cultural” (José António Pedro Ferreira - Gabinete de Apoio ao Ensino da Universidade do Minho).

C) Ambas Possibilidades

“Ambos, penso que é um processo inevitável e uma realidade para ser implementada rapidamente, caso se veja a sua utilidade e que haja uma política institucional nesse sentido” (Dra. Ana Dias – Tec Minho).

“Ambos. A integração com as plataformas de e-learning depende de várias questões, pois é necessário que se tenha sensibilização por parte da instituição de ensino (no caso da RUM, da Universidade do Minho) para que se perceba a rádio como um meio complementar de informação, cultura e educação” (Sérgio Xavier – Radiojornalista do Departamento de Programação da Rádio Universitária do Minho).

Considerando o rádio na Internet integrado às plataformas de e-learning, uma proposta pedagógica alternativa, inovadora e em sintonia com os novos ritmos que impõem o desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação na educação, o discurso dos inqueridos aponta condicionantes e estratégias de intervenção no processo educativo no tempo presente e futuro.

Conclusões

Através da análise do discurso conhecemos as linhas de pensamento e o lastro ideológico em que se sustenta, realizada fundamentalmente por intermédio teórico da escola franco-brasileira (afastada da ótica puramente empírico representacional e concentrada nos fatores sóciohistóricos que influenciam na construção da linguagem). Em síntese, o estudo segue as premissas de Foulcault, Orlandi, Fisher, Décio e Deusdará, como um norte para compreender o discurso dos inqueridos e chegar à construção de sentidos.

Constatamos que o rádio na Internet é aceito como rádio, e até mesmo o discurso divergente o reconhece como uma “nova forma de rádio”. A investigadora Esmeralda Uribe ressalta que a transformação que vive o rádio (como ocorre com a televisão) é resultado da convergência tecnológica que permite a digitalização, o armazenamento, a hipertextualidade, a compreensão do sinal e a automatização dos processos de produção e emissão. Contudo, as novas possibilidades comunicacionais não alteram os preceitos básicos da radiofonia, tampouco representam o fim das emissões hertzianas, preservadas culturalmente ao longo de séculos em diversas sociedades. Consequentemente, ambos os formatos conviverão em harmonia e complementariedade. A vertente educacional da rádio web acompanha os meus princípios da rádio escolar hertziana, utilizando os programas como um recurso didático ou como uma interface auxiliar de ensino-aprendizagem. Apoiando-se na mesma formação discursiva é plenamente possível a integração da Rádio Universitária do Minho à Plataforma Blackboard, desde que haja colaboração entre a Universidade do Minho, docentes, emissora e os autores dos programas radiofônicos.

O extrato dos discursos reconhece que a integração da RUM na plataforma Blackboard representa o surgimento de um novo sistema de comunicação educativa, caracterizado pelo alcance global, bem como pela colaboração e disponibilização de múltiplos modos de comunicação, tornando o ato educativo mais dinâmico e atraente, e superando a secular pedagogia de transmissão de conhecimentos.

Referências

CARVALHO, PAULA MARQUES. **Rádio na Internet: Um espaço de experimentação, educação e comunicação, 2007.** Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1194-1.pdf>>. Acesso em: 6 de Dezembro de 2011.

CORDEIRO, PAULA. **A rádio em Portugal: um pouco de história e perspectivas de evolução**, 2003. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/_texto.php?html2=cordeiro-paula-radio-portugal.html>. Acesso em: 12 de Dezembro de 2011.

FISHER, ROSA. **Foucault e a análise do discurso em educação**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/cp/n114/a09n114.pdf>> Acesso em: 14 de Dezembro de 2011.

FOUCAULT, MICHEL. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

KISCHINHEVSKY, MARCELO. **O rádio sem onda: convergencia digital e novos desafios na radiodifusão**. Rio de Janeiro: E-papers, 2007.

ORLANDI, ENI. **Michel Pêcheux e a análise do discurso**. In: *Estudos da Lingua(gem)*, nº 1, 9-13, Junho de 2005.

PERONA PÁEZ, JUAN JOSÉ. **Edu-webs radiofónicas: experiencias españolas de educación en medios**. Disponível em: <<http://ddd.uab.cat/pub/artpub/2009/85112/11343478v17n33p107.pdf>>. Acesso em: 8 de Dezembro de 2011.

PERONA PÁEZ, JUAN JOSÉ. **Radio escolar en Internet: un proyecto pedagógico para la era digital**, 2002. Disponível em: <http://reddigital.cnice.mec.es/1/informes/infor_perona_res.html>. Acesso em: 12 de Dezembro de 2011.

ROCHA, DÉCIO & DEUSDARÁ, BRUNO. **Análise de Conteúdo e Análise do Discurso: Aproximações e afastamentos na (re)construção de uma trajetória**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2005000200010>. Acesso em: 6 de Dezembro de 2011.

SOARES, DONIZETE. **Poder e responsabilidade**, 2006. Disponível em: <<http://www.portalgens.com.br/>>. Acesso em: 11 de Dezembro de 2011.

TEIXEIRA, MARCELO. **Análise do uso da rádio web como uma interface dinamizadora da prática educativa: Estudo de Caso da RUM** (Dissertação de Mestrado em Educação, Área de Especialização em Tecnologia Educativa), 2009. Braga: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Educação do Instituto de Educação da Universidade do Minho.